

DO VALE DO IGUAÇU PARA O VALE DO JEQUITINHONHA: VÍDEO-CARTAS TROCADAS ENTRE ESTUDANTES DE INSTITUTOS FEDERAIS

Katyuscia Sosnowski¹
Ernani Calazans de Oliveira²

Resumo

Esse texto visa analisar através de uma lente bakhtiniana a produção de nove vídeo-cartas trocadas entre estudantes do Ensino Médio integrado da Rede Federal. O texto aqui escrito tem a intenção de analisar a produção de textos imagéticos contemporâneos produzidos por estudantes residentes em duas regiões distintas e distantes entre si. A produção de cinema amador foi ampliada exponencialmente com o advento dos smartphones que possuem câmeras com alta definição bem como softwares livres e aplicativos que tornam a edição e o acesso mais democrático. Que histórias os jovens do Ensino Médio da Rede Federal querem contar aos colegas distantes pertencentes à mesma rede? Os estudantes do *campus* Coronel Vivida no Paraná compartilharam suas vídeo-cartas por meio de uma plataforma virtual “*Padlet*” com os estudantes do *campus* Araçuaí, Minas Gerais. Nas vídeo-cartas trocadas entre os estudantes do Instituto Federal do Paraná - IFPR e do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG pudemos perceber a alteridade exercida nas escolhas éticas/estéticas das imagens e sons. Histórias do cotidiano foram emolduradas e enviadas aos colegas do outro estado. Duas regiões distintas dialogando sobre suas culturas exercendo sua vontade de autoria singular.

Palavras-chave: Vídeo-cartas. Instituto Federal. Bakhtin. Ensino Médio Integrado.

FROM THE IGUAÇU VALLEY TO THE JEQUITINHONHA VALLEY: VIDEOLETTERS EXCHANGED BETWEEN STUDENTS SECONDARY SCHOOL

Abstract

This text aims to analyze through a Bakhtinian lens the production of nine video letters exchanged between students at the Federal Network's integrated high school. The text written here intends to analyze the production of contemporary image texts produced by students living in two distinct and distant regions. Amateur cinema production has expanded exponentially

¹ Instituto Federal do Paraná (IFPR). Doutora em Informática na Educação - PPGIE - UFRGS/ UNT Universidade do Norte do Texas (2015), Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV - UDESC (2011). Licenciada em Educação Artística - habilitação em Artes Plásticas pela FAP (1998). Docente de Artes Visuais no Instituto Federal do Paraná- IFPR Campus Coronel Vivida. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0110-7657>. E-mail: katyuscia.sosnowski@ifpr.edu.br.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Mestre em Artes pelo Prof-Artes- Universidade Federal de Minas Gerais (EBA-UFMG). Artista Plástico, pesquisador da cultura e costumes do Vale do Jequitinhonha, Arte educador, Fotógrafo, atualmente Professor de Educação Básica Técnica e Tecnológica no IFNMG, lotado no campus Araçuaí. Graduação em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: ernani.oliveira@ifnmg.edu.br.

with the advent of smartphones that have high definition cameras as well as free software and applications that make editing and access more democratic. What stories do young people from high school in the federal network want to tell their distant colleagues belonging to the same network? Students from the Coronel Vivida *campus* in Paraná shared their video letters through a virtual “padlet” platform with students from the Araçuaí *campus*, Minas Gerais. In the nine video letters exchanged between students from the Federal Institute of Paraná - IFPR and the Federal Institute of the North of Minas Gerais - IFNMG, we were able to perceive the ethical/aesthetic choices of images and sounds, in addition to the stories of their daily lives that were framed and sent to colleagues from another state. Two distinct regions dialoguing about their cultures, exercising their will of singular authorship.

Keywords: video-letters. Secondary Federal Education. Bakhtin.

1 INTRODUÇÃO

Fazer parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica nos faz nodos localizados estrategicamente em 633 unidades distribuídas em 578 municípios do Brasil. Dentro da rede somos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), inaugurados em 2008 como novo padrão de instituição proposto pelo Ministério da Educação por meio da Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais são pluricurriculares e multicampi, e ofertam todos os níveis e modalidades de ensino. Além de cursos de educação profissional e tecnológica, oferecem licenciaturas, bacharelados e pós-graduação. Nesse texto o recorte se desenvolve com o público dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, a que os IFs destinam 50% de suas vagas. Presente em todas as cinco regiões do Brasil, nosso recorte se dá entre o sul e o sudeste, entre o Instituto Federal do Paraná (IFPR) no *campus* Coronel Vivida que oferta cursos de Ensino Médio Integrado Técnico em Administração e Técnico em Cooperativismo, localizado no sudoeste do Paraná e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), nosso remetente foi o *campus* Araçuaí, que oferta quatro cursos de técnicos integrados entre eles, informática, agroecologia, agrimensura e meio ambiente, localizado no Vale do Jequitinhonha, região nordeste do estado de Minas Gerais.

Partilhar o vivido, emancipar o adolescente, dar forma e materializar os enunciados por meio da linguagem audiovisual tem sido nosso objetivo desde 2018 quando iniciamos o projeto de extensão “IFCINE - Cinema para pensar espaço para criar” no *campus* Coronel Vivida. Esse projeto tem como principal objetivo atender a Lei federal 13.006 de 2014, exibindo produções nacionais mensais e promovendo oficinas de criação e edição em audiovisual para escolas públicas do município. É por meio das lentes e telas digitais apontadas para o que é significativo que o recorte capturado é criado com sons e efeitos autorais torna-se cinema produzido na

escola. Um cotidiano normalizado pela vivência, desvalorizado muitas vezes pela dificuldade do estranhamento e distanciamento pode ser impressionante aos olhos do outro distante.

Nos *campi* participantes dessa pesquisa temos o privilégio de ter aulas de artes visuais, fotografia e cinema em um laboratório específico de linguagens. Com isso atende a lei 14.533 de 2023, que propõe um letramento midiático e digital aos estudantes do Ensino Básico, exigindo dos professores a inclusão das tecnologias digitais no ambiente escolar. Percebemos com isso que um letramento audiovisual é desejado e está no radar das políticas públicas nacionais.

A vídeo-carta é um gênero audiovisual que se caracteriza por ser um filme autoral de até 7 minutos, pode ser uma produção individual ou de um grupo. A ideia central é fazer um filme para um destinatário fixo sobre o cotidiano, um recorte autoral a partir do ponto de vista de quem vive nesse lugar, nesse território, as coisas que os afetam — desejos no e para o mundo, o que conhecemos e queremos compartilhar, nossas histórias e invenções. A vídeo-carta promove um encontro virtual entre todos os envolvidos imprimindo a necessidade de se comunicar com outras pessoas através de imagens, ou mesmo de inventar um espectador. A vídeo-carta, a um só tempo, é um gesto de criação de mundo, que exige a necessidade de um destinatário, desde a preparação até a realização.

Desde 2015 temos registros de trocas de vídeo-cartas entre estudantes do ensino médio no e fora do Brasil. (Sosnowski, 2015). No mês de janeiro do ano de 2023, a professora de artes visuais do *campus* do IFPR Coronel Vivida, visitou Araçuaí e encontrou o professor de artes visuais do *campus* do IFNMG. Das muitas experiências trocadas entre os dois professores de Arte, a nova proposta foi lançada. A paranaense, ao visitar a região do Vale do Jequitinhonha, conheceu as artesãs da comunidade de Campo Buriti e as fiandeiras de Tocoíós de Minas, uma região detentora de riquezas culturais, artísticas e afetivas. Ao visitar o *campus* Araçuaí, conheceu os murais pintados pelo professor-artista Ernani Calazans retratando a cultura daquela região, onde foi possível perceber o quão importante é o conteúdo de Arte para o ensino/aprendizagem do público do Ensino Médio bem como para a comunidade escolar.

O projeto foi realizado entre os meses de junho e agosto (2023) e as turmas participantes foram em Coronel Vivida (que reuniu 32 estudantes do 2º ano do curso técnico em cooperativismo) e em Araçuaí, (que envolveu 30 estudantes do 2º ano do curso técnico em Informática), ambos integrados ao Ensino Médio.

Duas turmas de Ensino Médio contactadas por seus professores de Arte. Estudantes dispostos a compartilhar uns com os outros; suas histórias, suas angústias, trajetórias e culturas. Em um ambiente controlado dentro do ensino formal, as atividades do projeto de extensão

ocorreram no contraturno e como conteúdo dentro do currículo no componente curricular de Artes Visuais.

2 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL SOB LENTES BAKHTINIANAS

Assim como a literatura, podemos aferir que o audiovisual e o cinema se enquadram nos chamados gêneros secundários do discurso ou gêneros complexos, que surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado [...] – artístico, científico, sociopolítico, etc.” (Bakhtin, 2003, p. 263). Di Camargo (2020), estudioso da linguagem cinematográfica, a partir dos estudos de Bakhtin diz que os gêneros em tempos de mídias digitais passam por uma revitalização. Sendo assim, podemos enquadrar as vídeo-cartas como um gênero midiático contemporâneo. Considerando Bakhtin (2003), os conteúdos das vídeo-cartas são entendidos como enunciados, eles refletem a individualidade do autor, contudo, nem todos os gêneros são igualmente propícios para tal reflexo de individualidade. Na linguagem videográfica podemos perceber o discurso intencional do autor conduzido pelos limites do seu dispositivo que media toda a narrativa. Para Bakhtin (2003),

As condições menos propícias para o reflexo da individualidade na linguagem estão presentes naqueles gêneros do discurso que requerem uma forma padronizada, por exemplo, em muitas modalidades de documentos oficiais, de ordens militares, nos sinais verbalizados da produção, etc. (Bakhtin, 2003, p. 265)

As vídeo-cartas têm como característica refletir a singularidade do autor e da localidade dos autores que a produzem. Consideramos que as vídeo-cartas são detentoras de discursos socialmente compartilhados e localizados e que traduzem intenções ideológicas específicas, não padronizadas, revelando escolhas éticas e estéticas. Nosso interesse recai sobre as criações audiovisuais que nossos estudantes de 14 a 18 anos com diferentes condições sociais e geográficas, escolhem para apresentar para um remetente longínquo. Portanto, sobre a forma como esse diálogo é constituído entre os textos imagéticos e sonoros e como ele serve à resignificação e recontextualização de temas e significados – como, por exemplo, a representação do ambiente escolar –, deixando claro o papel do cinema enquanto produtor de vozes dissonantes, contraditórias e representativas de determinados contextos históricos e posições sociais.

A riqueza e diversidade dos gêneros discursivos são infinitas, porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso que crescem e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2011, p. 262)

As vídeo-cartas podem ser vistas como um gênero híbrido como aponta Santaella (2014) por se tratar de um vídeo publicado na internet em plataformas com múltiplas formas de interação, que não se pretende um texto acabado e sim um convite ao diálogo quando publicado em uma plataforma do tipo Padlet³ que permite múltiplas interações escritas (chat), imagéticas (curtidas) com outras publicações em resposta a anterior. De acordo com Santaella (2014) a discursividade estritamente verbal publicada nas redes, vaza as fronteiras não só da linearidade típica do verbo, no hipertexto, quanto também da exclusividade do discurso verbal nas misturas que este estabelece com todas as formas das imagens fixas e em movimento e com as linguagens sonoras, do ruído, à oralidade e à música, na multimídia.

Uma das características da vídeo-carta é a narração em *off*, a palavra narrada pelo remetente na tentativa de conduzir o destinatário a leitura das imagens apresentadas. O enunciado produzido não pode ser separado do contexto de sua produção e recepção. Há uma intencionalidade que conduz suas escolhas no processo criativo.

Para Bakhtin (1997) a palavra é um fenômeno ideológico por excelência. O autor destaca que, no processo de comunicação, o ser humano tem na palavra seu material privilegiado, pois "a palavra acompanha e comenta todo o ato ideológico". Os processos de compreensão de todos os fenômenos ideológicos (um quadro, uma peça musical, um ritual ou um comportamento humano) não podem operar sem a participação do discurso interior" (Bakhtin, 1997, p. 38).

Em tempos predominantemente imagéticos, digitais, de hegemonia dos *streamings*, no qual a "liberdade" de escolha é mediada por um algoritmo e vigiada por outro, ter a opção de escolha torna-se um espaço de autoria exercício de democracia e criatividade. Recortar imagens, sons ou mesmo momentos efêmeros do cotidiano torna-se um entrave *a priori* no processo criativo. Nossos julgamentos morais nos limitam a discernir o que é a realidade no meio dessas vivências, qual é o grau de consciência no mundo virtual. A escolha do recorte de imagens, sons, efeitos e tudo que envolve o processo criativo foram intencionais nos conteúdos das às vídeo-cartas.

O vídeo é capaz de operar de forma simultânea com diferentes elementos; trabalhar sincronicamente com múltiplas linguagens (sons, efeitos, silêncios, velocidade, luz e sombra em diversas ambiências) resultando por meio de processos de significação; estar em processo,

³<https://padlet.com/elisafanchin2007/coronel-vivida-ifpr-para-ara-ua-ifnmg-sgrythf5o7cuse1x> Acesso em 10 jul 2024.

não como produto acabado, mas como um enunciado inacabado, como queira Bakhtin (2011), como discurso visual entre sujeitos que o produzem e o compartilham na/pela internet.

As vídeo-cartas possuem uma característica que Bakhtin destaca como característica da obra de arte, a de inacabamento. As vídeo-cartas, diferentemente dos vídeos produzidos em massa por *youtubers*, têm destinatários específicos e, a partir de textos verbais e não verbais, têm a intenção de provocar efeitos de sentido e provocar diálogos; as vídeo-cartas não são consideradas produtos vendáveis a um público amplo. Elas têm destinatários fixos no horizonte, desde o início da sua criação até chegar ao seu destinatário. Ao chegar no destinatário provoca interações transformando esses receptores em co-criadores por meio da interação. Trata-se de uma nova configuração das linguagens humanas, cada qual com suas características próprias. Entre as imagens produzidas na contemporaneidade veiculadas pelas mídias de massa, percebemos o deslocamento da autoria, os padrões estéticos homogeneizados, achatados em gostos “universais” os quais impõem muitas vezes um referencial estético único. Exemplo disso são os documentários que, muitas vezes, têm o objetivo da neutralidade; porém, do ponto de vista filosófico do ato responsável bakhtiniano “Não - álibi da existência”, há sempre uma responsabilidade daquele que produz, enuncia.

Para Ana Mae Barbosa (2012, p.26) “A iconografia é a bibliografia do olhar”. Às vezes, basta olhar para fora, pisar na terra, uma andança nas estradas e/ou conhecer outras comunidades, sair logo ali e voltar, basta uma conversa aprazível para que se tenha motivos para registrar nossa gente em suas ambiências e com elas os objetos que as fazem resgatar as memórias imagéticas de um passado e/ou de momentos vividos. Através dos registros é possível refletir sobre os percursos e as características de um povo enquanto moradores de uma determinada região/território. Há pelo menos duas razões para essa singularidade entre o indivíduo e as suas lembranças. Uma é o resgate da memória imagética que o leva a recordar de pessoas, momentos, épocas, lugares e regiões; a outra razão é o fato de que, o ser humano é um ser que cultiva o esquecimento, de tal modo que, se as lembranças não forem evocadas, essas ficarão adormecidas no subconsciente das pessoas, permanecendo-se assim, no anonimato.

A alteridade é, para nós, um dos maiores e mais coerentes motivadores de discussões bakhtinianas. É pensar no outro para nos tornar sujeitos. É encontrar no outro a completude. Em uma relação entre o eu e o outro: “o eu necessita da colaboração de outros para poder definir-se e ser ‘autor’ de si mesmo” (Stam, 1992, p. 17). Os conceitos de autor personagem e autor criador destacados por Bakhtin nos ajudam a compreender o papel do adolescente que inicia seu roteiro de vídeo carta a partir do seu destinatário no horizonte. O sujeito na posição

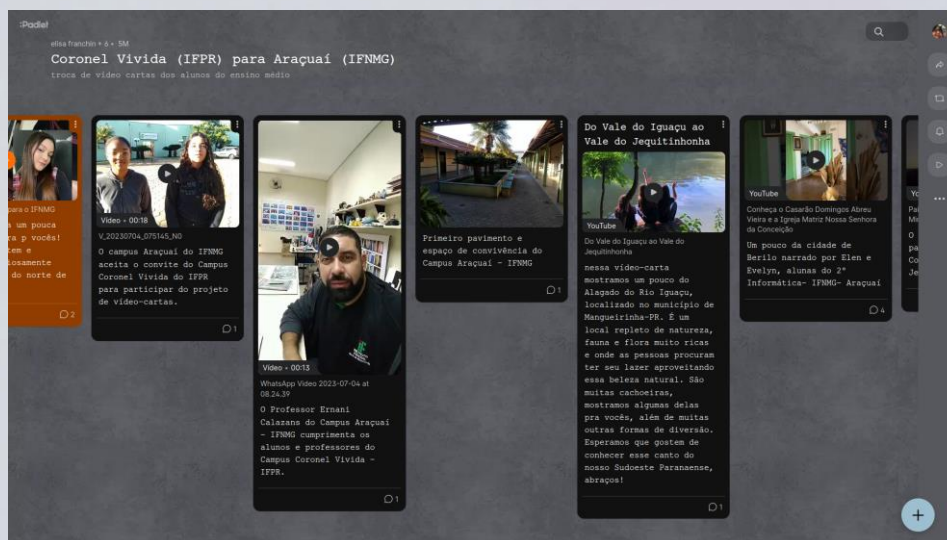
de criador é constituído por uma miríade de vozes que o precederam, com as quais ele convive e das quais não pode desconsiderar – pois são elementos basilares da expressão do eu; vozes que são constantemente tensionadas, questionadas e modificadas através da relação com o outro. O enunciador dá certo acabamento para que um novo enunciado seja ativado. Ao fim de cada vídeo-carta uma noção de acabamento é incluída para dar continuidade às inter-relações da comunicação. A conclusibilidade de um enunciado, mesmo que provisória, proporciona a possibilidade de responder “[...] (de compreender de modo responsivo) é determinada por três fatores indissociavelmente ligados no todo orgânico do enunciado: 1) exauribilidade do objeto e do sentido; 2) projeto de discurso ou vontade de discurso do falante; 3) formas típicas composicionais e de gênero do acabamento (Bakhtin, 2011, p. 281).

Essas três possibilidades, considerando a linguagem audiovisual, podem ser entendidas como: 1) a exauribilidade do objeto como a exploração do tema, a insistência em tornar a construção do enunciado densa, preenchendo aquilo do que o desejo de interlocução vai se alimentar; 2) a vontade de discurso do falante como a intenção do sujeito ao produzir um campo de forças, quando se cria a possibilidade de um enunciado ganhar um sentido; 3) as formas típicas composicionais e de gênero do acabamento, como por exemplo: o beijo da heroína com o galã; o casamento e “viveram felizes para sempre”; o personagem inicia de um ponto, passa por uma trajetória e alcança o ponto desejado; o fechar das cortinas, a música mais alta e o rolar dos créditos na tela com os nomes dos realizadores. Estes exemplos, entre outros, podem ser considerados como acabamento na linguagem audiovisual.

As produções audiovisuais estudadas nesse texto não representam a realidade, não temos acesso direto ao “real” por elas, mas sim as construções e codificações do discurso artístico que não excluem referências da vida social comum. Como sujeitos, os estudantes habitam o interior da linguagem e da representação, cada qual com sua visão de mundo. O cinema hegemônico de Hollywood reduz as diferenças e contribui para um estereótipo e representações que repetem o status quo (veja por exemplo as discussões de Shohat e Stam 2006). De acordo com Shohat e Stam (2006) “A consciência humana e a prática artística, argumenta Bakhtin, não entram em contato com o “real” de maneira direta, mas através dos canais do mundo ideológico que nos rodeia.” (Shohat, Stam, 2006, p. 264).

Bakhtin considera a criação artística totalmente social porque se constitui de uma enunciação situada historicamente, organizada por signos endereçados por um sujeito para outros sujeitos ambos constituídos socialmente, todos imersos nas circunstâncias sociais

Figura 1: Print da tela da plataforma Padlet



Fonte: da autora (2023)

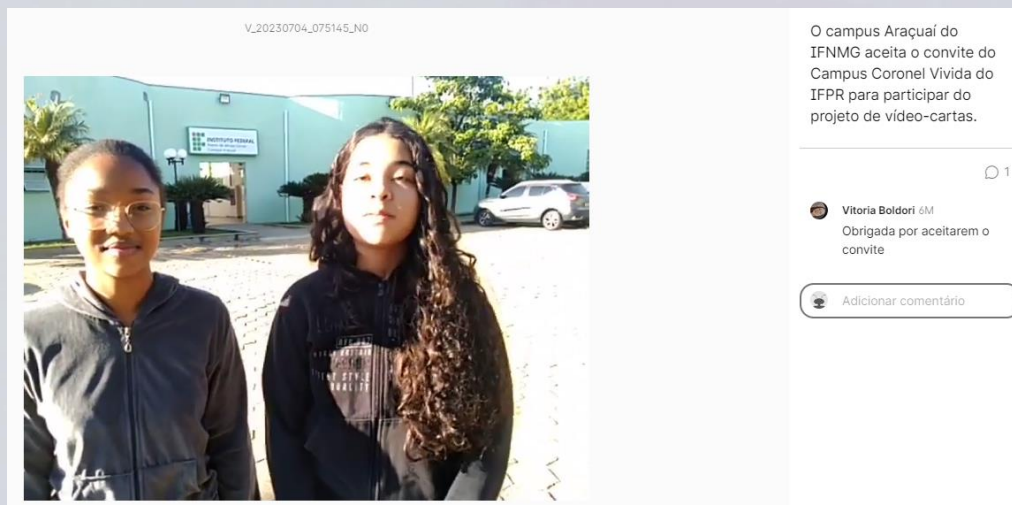
Figura 2: Print da tela do Padlet criado durante a proposta.



Fonte : da autora (2023)

Em cada publicação na plataforma *padlet* novas reações discursivas eram publicadas. Uma multiplicidade de vozes em um mesmo espaço, convivendo, interagindo. Ao participar do processo de criação das vídeo-cartas os estudantes exercem um estranhamento do cotidiano permitindo outras maneiras de olhar para o mundo e, assim, compreender a si mesmos. Percebem que o cotidiano pode ser enquadrado e emoldurado pela câmera e ganhar novos sentidos juntamente com uma trilha sonora.

Figura 3: Print da tela da plataforma Padlet: estudante do campus Araçuaí - MG, aceitam o convite do campus Coronel Vivida - PR.



Fonte : da autora (2023)

3 ANÁLISES

As vídeo-cartas trocadas entre estudantes do Ensino Médio do Paraná e Minas Gerais, caracterizam-se por um gênero midiático que tem como base a produção de vídeos com *smartphones*. A produção desses enunciados não exige conhecimento técnico profissional, mas uma interação com a cultura, com a culinária, os falares e as riquezas naturais de cada região no objetivo de desviar do olhar turístico, buscando singularidades. A voz pessoal do estudante que narra o vídeo é diferente de um discurso institucional, ela é personalizada, uma voz na perspectiva bakhtiniana nunca é somente uma voz, ela é uma soma de discursos ideológicos daquele grupo. Os narradores das vídeo-cartas são guiados pelas imagens

Todas as vídeo-cartas trocadas entre os estudantes foram publicadas e compartilhadas por meio de links na plataforma *Padlet* essa que, disponibiliza espaço para interações na linguagem escrita.

O vídeo convite dos estudantes do IFPR para o IFNMG com 0'10", dá início ao diálogo entre os estudantes, nesse vídeo, seis estudantes e um operador de câmera, entre eles quatro meninas e dois meninos, escolhem a fachada do campus para o cenário do vídeo convite.

Figura 4: Print da tela do Padlet estudantes do campus Coronel Vivida, convidam os alunos do campus Araçuaí para trocarem Vídeo-cartas.



Fonte: da autora (2023)

Para reforçar a interação a professora de artes, também do IFPR encaminha outro vídeo-convite endereçado a turma do IFNMG com 25” esse vídeo, foi filmado utilizando a técnica de *selfie* pela professora, o cenário, o laboratório de artes do campus com uma parede pintada com florais ao fundo. A professora chama o professor de artes do campus Araçuaí pelo nome o que estreita mais ainda o endereçamento da vídeo-carta, por fim, diz que já iniciaram as produções das vídeo- cartas no Paraná.

A primeira vídeo-carta de Coronel Vivida para Araçuaí tem 5 minutos e 12 segundos e foi postada em 30 de junho de 2023. O vídeo inicia com uma imagem da fachada do campus junto com uma trilha sonora tema da Grande Família e aos 08” 5 meninas aparecem no vídeo, todas vestindo o uniforme do IFPR em verde e preto. A narração é feita em *off* por uma das integrantes apresentando o nome de cada uma das meninas do grupo. Na imagem todas acenam com as mãos com gestos comunicativos de distância como oi, beleza, paz e amor, numa performance descontraída. Aos 18” do vídeo, uma janela inaugura a voz da narradora que escolhe mostrar imagens de um campeonato de rodeio local, destacando que é uma das atividades tradicionais na sua localidade, imagens de um baile tradicional gaúcho também é inserido na narrativa e evidenciado como algo muito frequente na sua comunidade rural no sudoeste do Paraná. Na imagem final as três integrantes produtoras do vídeo aparecem por técnica de *selfie* prestigiando o rodeio.

A plataforma começou a ficar mais interessante quando a primeira vídeo-carta do campus Araçuaí chegou. Nela veio o aceite do convite para participar da troca com o campus Coronel Vivida. Duas estudantes, Elen e Mári, apresentam a fachada do campus Araçuaí e comunicam o aceite em trocar vídeo-cartas com o Paraná em uma vídeo-carta de 18 segundos.

Na segunda vídeo-carta recebida pelo grupo de Coronel Vivida, o Professor de Arte do campus Araçuaí cumprimenta os estudantes e a Professora do campus Coronel Vivida e apresenta por meio de uma filmagem narrada a sala de Artes do campus em Minas Gerais.

Em mais uma vídeo-carta produzida no sudoeste do Paraná com 4' 33", os alunos do campus Coronel Vivida mostram imagens do Alagado do Rio Iguaçu, localizado no município de Mangueirinha-Pr. Um local pouco explorado pela agricultura, fauna e flora preservadas. Destacam as cachoeiras, mostrando porque o local é conhecido como terra das cachoeiras. “Esperamos que gostem de conhecer esse canto do nosso Sudoeste paranaense, abraços”!(Fala da estudante no vídeo 1)

(8) Na sétima vídeo-carta remetida de Araçuaí, as alunas Elen e Evelyn, apresentam a história do antigo Casarão Domingos de Abreu Vieira na cidade de Berilo, próxima ao Campus no Vale do Jequitinhonha. Essa região é rica em minerais preciosos, objetivo dos bandeirantes paulistas, nessas terras era a exploração aurífera².

(9) Na oitava vídeo-carta, com 1'12", remetida das margens do rio Jequitinhonha, o aluno Mineiro apresenta o rio, com imagens de selfie, fala com muita propriedade sobre o rio que banha a cidade de Coronel Murta, um município próximo de Araçuaí. O estudante também faz destaques para os entornos do monte do Frade e a Serra do Elefante, dois cenários turísticos da região.

(10) Na oitava vídeo-carta remetida do IFNMG, as estudantes propõem um passeio pelo campus de Araçuaí, um vídeo com 1'43", iniciando no espaço de convivência dando destaque aos murais com pinturas do professor-artista Ernani Calazan.

4 CONSIDERAÇÕES

Neste texto analisamos a autoria nas vídeo-cartas produzidas por estudantes do Ensino Médio da Rede Federal de dois *campi* geograficamente distantes e com culturas diversas. Nos interessou pelos discursos criados nessas vídeo-cartas, seu estilo muito próximo do gênero carta escrita na linguagem escrita. O gênero discursivo é de imediato reconhecido pelo narrador, que data sua publicação, apresentando-se e apresentando sua localização geográfica. Criações endereçadas a um destinatário que os interessava, um destinatário da mesma rede de ensino federal, mas de um lugar geograficamente distante. As vídeo-cartas apresentaram uma perspectiva singular dos autores criadores que ali inseriram sua estética, seus discursos políticos, sociais e culturais. Um exercício de cidadania livre do viés exploratório do turismo.

Livre da exotização com base eurocêntrica. As vídeo-cartas aqui analisadas têm ênfase na voz do remetente, não somente imagens em movimento mas sons, sotaques, pausas, silêncios e entonação fazem a autoria daquela vídeo-carta. Nosso objetivo foi analisar as criações audiovisuais que não objetivam “imagens positivas” daquele lugar ou daquela sociedade. O objetivo foi produzir exercer autoria. Descobrir juntos com os estudantes formas críticas de olhar o que já está normalizado pelo olhar. Na mesma linha que Shohat e Stam (2006) queremos propor que a linguagem audiovisual seja considerada igualmente na sua dimensão sonora e imagética em produções cinematográficas dialeticamente e acriticamente. O sotaque, o volume, o silêncio, a trilha sonora, tudo atua sincronicamente com as imagens e constroem juntos o discurso. É necessário minimizar a acuidade mimética e ampliar a capacidade de ouvir as vozes e perspectivas daquele que emite. Daquele que se pronuncia em frente a câmera tendo em seu horizonte uma janela aberta em outro lugar para um outro sujeito.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo; Perspectiva, 2012.

BAKHTIN, M. **O autor e a personagem na atividade estética**. 1. ed. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas de edição russa Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo. Editora 34, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. trad. Paulo Bezerra. são Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL, **Lei 13.006**, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o 8º art. 26 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, DF, 2014.

BRASIL, **Lei 14.533**, de 13 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei 9448, de 14 de março de 1997, 10.260 de 12 de julho de 2001, e 10.753 de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF, 2023.

DI CAMARGO, I. Jr. **Mikhail Bakhtin na linguagem cinematográfica**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 282 p.

SANTAELLA, L. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia**. Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso, 9(2), Port. 206–216 / Eng. 21.2014. Acesso em: 14 jul de 2024.

SHOHAT, E; STAM, R. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SOSNOWSKI, K. **Vídeo-cartas: elos da cadeia dialógica em um projeto de artes visuais intercultural online**. Foz do Iguaçu: Revista ideação v.18 nº2. 2016 Acesso em 19 jul 2024.

STAM, R. **Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa**. São Paulo: Ática, 1992.

Submetido: 15/07/2024

Aceito: 07/11/2024